

23 de abril

A PICADA É VENENO

Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece copo, e se escoia suavemente. Pois ao cabo morderá como uma cobra, e picará como o basilisco. Prov. 23:31 e 32.

Zezinho, de 18 anos de idade, olhava repugnado.

- Mãe, eu apenas tomei uma cervejinha. Não gosto dela, mas um rapaz tem de ser sociável .

- De modo algum, Zezinho, a cerveja, mesmo em pequena quantidade, é bebida diabólica.

- Não acho que seja. A senhora está discutindo por nada.

- Zezinho, quer ir comigo a Lewisburg, na segunda-feira?

Quando chegarmos lá, dir-lhe-ei porquê.

Zezinho ficou intrigado quando a mãe parou junto dos portões da penitenciária.

- Vamos visitar um amigo – ela explicou vagarosamente.

Ao fim de um longo corredor de celas, pararam. Um homem, que outrora fora belo, levantou-se logo de sua cadeira e encostou nas barras da porta da cela, exclamando:

- Catarina, querida, que significa isto? Com voz tremida, ela respondeu:

- Trouxe nosso filho para vê-lo, querido. Zezinho, este é seu pai, o qual você pensava que estava morto. O moço, espantado, rompeu em prantos.

- Não, meu pai na prisão.

Braços amorosos de dentro das grades alcançaram-no e o confortavam

- É tempo de Zezinho saber, querido, por isso o trouxe aqui . Assim ele ouvirá de seus próprios lábios o que o pôs neste lugar.

Zezinho acusou-a: – Por que a senhora me disse que ele havia morrido?

Seu pai respondeu por ela:

- Foi meu desejo, filho. Estou morto para você, pior do que morto. A bebida alcoólica me pôs aqui. Quando você era um bebê, sua mãe levou você para visitar os avós. Enquanto ela se foi, fui a uma festa só para homens, bebi, briguei com um amigo e o matei.

- Oh, mãe, desejaria jamais ter sabido disto – dizia Zezinho chorando.

- Temia por você não saber, filho. Você estava começando a escolher um caminho que o levaria a uma só coisa: um veneno que é mais mortal do que o da serpente.